

bebês. Quantidade significativa de mães não receberam informações sobre o acompanhamento do bebê (66,0%) e desconheciam informações importantes sobre a doença: possibilidade de aborto (33,5%), natimorto (33,5%), prematuridade (27%).

Conclusão: Apesar de 100% das gestantes referirem acompanhamento PN, elas não foram informadas de forma adequada sobre as consequências da doença sobre si mesmas e seus filhos. O desafio da equipe de saúde é melhorar essa situação, induzindo uma melhor adesão às medidas preventivas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102620>

EP-195

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS ASSOCIADAS AO USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA SEGUIDAS NO CAISM DE 2016 A 2020

Renata Berlinger Saraiva, Dafny Soares Leitão, Adriane Maria Delicio, Helaine Milanez

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) na gestação mudou muito nas últimas décadas, focando segurança materna e fetal e redução da transmissão vertical (TV). Vários trabalhos estão buscando avaliar seu potencial de teratogenicidade.

Objetivo: Avaliar ocorrência de malformações fetais decorrentes da TARV em uma coorte de gestantes HIV positivas acompanhadas no Serviço de Obstetrícia do CAISM/UNICAMP entre 2016 e 2020.

Método: Estudo observacional de coorte retrospectivo. Os dados foram retirados dos prontuários das pacientes e de seus respectivos recém-nascidos. Foi feita uma análise descritiva das características sociodemográficas, pré-natal, tipo de TARV, ocorrência de malformações fetais e possível interferência da TARV.

Resultados: Casuística de 147 pares mãe-filho, com 152 recém-nascidos. Iniciaram TARV pela primeira vez na gravidez 28% das pacientes. Engravidaram em uso de TARV 56% das mulheres. O uso de TARV durante a gravidez aconteceu em todos os casos, mas 78% dos casos possuíam boa adesão. Apresentaram pelo menos uma infecção no decorrer da gravidez 120 gestantes e em 107 houve alguma complicação. 79% das gestantes realizaram o Pré-Natal no CAISM e 20% em outro local. A carga viral no último exame antes do parto foi indetectável em 81% dos casos e o tempo médio de exposição à TARV durante a gravidez foi de 30 semanas. Dentre os recém-nascidos, 22% nasceram prematuros, 18% eram pequenos para a idade gestacional, 18% apresentaram patologia neonatal, 17% malformação congênita e 1% foi a óbito. Foram observadas 25 malformações: 7 neurológicas (microcefalia, macrocrania, hidrocefalia), 2 osteoarticulares (artrogripose de membros superiores, pé torto congênito), 3 cardiovasculares

(comunicação interventricular), 2 gastrointestinais (atresia de esôfago, ânus imperfurado), 11 malformações menores.

Conclusão: Não foi encontrada uma associação entre uso de determinado esquema de TARV e seu tempo exposição com malformações congênitas. Não foi encontrada a presença de infecções congênitas como fator associado. A TARV durante o período gestacional importância com grande efeito protetor em relação à transmissão vertical.

Ag. Financiadora: CNPQ - PIBIC Unicamp.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102621>

EP-196

AÇÕES EDUCATIVAS EM REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO VOLTADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Cíntia Martins Ruggiero, Anelisa Soares de Almeida, Sigrid de Sousa dos Santos

Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Introdução: O rastreamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é fundamental para o controle do HIV, HBV, HCV e de sífilis, já que o diagnóstico precoce e tratamento oportuno das pessoas infectadas e de suas parcerias sexuais contribuem para interromper a cadeia de transmissão. Em São Carlos (SP), foram testadas 20.470 pessoas no ano de 2020, sendo diagnosticados 101 casos de HIV; 286 de sífilis adquirida; 5 de HBV; 17 de HCV. Entretanto, entre o primeiro e o segundo semestre de 2020 houve queda do número de testagem (de 10990 para 9480 testes), o que levou a elaboração de ações educativas aos profissionais de saúde, a fim de aumentar o número de testes rápidos (TR), atendendo o plano de prevenção e diagnóstico precoce. A questão norteadora deste estudo foi avaliar a efetividade do programa em aumentar a adesão à testagem para IST na Atenção Primária de Saúde (APS).

Objetivo: Relatar a repercussão do incentivo às unidades básicas de saúde no aumento da execução dos TR.

Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que descreve a adesão dos profissionais de saúde à realização dos TR e à notificação de casos de IST. Utilizaram-se ações educativas na rede de APS, sendo dois encontros (julho/outubro) em 2021, com os responsáveis das 35 unidades de APS do município, os quais ficaram incumbidos em multiplicar e colocar em prática o aprendizado à sua equipe. Ainda como estratégia de reconhecimento à adesão das ações educativas, foi lançada uma premiação (coffee break) à unidade com o maior número de TR nos meses subsequentes.

Resultados: Após a ação, observamos aumento do número de TR realizados no segundo semestre comparado ao primeiro de 2021, correspondendo a um acréscimo de 29,5% nas testagens de IST. No mesmo ano, totalizaram-se 19.594 pessoas testadas e foram diagnosticados 63 casos de HIV; 305